

A QUALIDADE DE VIDA NOS JOGADORES DE FUTEBOL DE AMPUTADOS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

Rafael do Prado CALAZANS, Rute Estanislava TOLOCKA, Maria Imaculada MONTEBELLO.

Programa de Pós Graduação Ciências do Movimento Humano- UNIMEP, Piracicaba, São Paulo, Brasil

e-mail: rafaelcalazans@yahoo.com.br

Introdução: Futebol de amputados é uma modalidade que vem crescendo no Brasil, cujos atletas possuem amputação de membro inferior, quando são jogadores de linha, ou amputação unilateral de membro superior, no caso de ser goleiro. No entanto, ainda são poucos os estudos sobre este esporte, especialmente na região nordeste do país, sendo necessários estudos sobre a qualidade de vida de seus praticantes. **Objetivos:** Verificar a Qualidade de Vida de Futebol de Amputados das equipes da Região Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Estudo de campo, para o qual foram convidados todos os atletas da região Nordeste do Brasil, que disputaram o Campeonato Brasileiro da modalidade, no ano de 2018. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de uma universidade. As coletas aconteceram durante o referido campeonato, na série A, nos alojamentos dos atletas. O questionário de Qualidade de Vida WHOQOL-bref foi utilizado para análise da percepção de Qualidade de Vida dos atletas e dados sociodemográficos foram triados a partir de questionário adaptado de Borges. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS-21, a distribuição dos dados foi realizada com cálculo da média e desvio padrão e distribuição de frequência (relativa e absoluta), bem como a análise dos escores do WHOQOL-bref utilizando a síntese australiana do instrumento. Foi utilizado o teste de correlação de Spearman, com nível de significância em 5%, para verificar a relação entre o nível QV nos quatro domínios e o tempo de amputação. **Resultados:** 20 atletas concordaram em participar do estudo e preencheram todos os dados. Todos eram do sexo masculino, a média etária foi de $30 \pm 08,25$ anos e o tempo médio de amputação foi de $08,84 \pm 9,36$ anos. A maioria (15 atletas) tinham amputação de membro inferior, nos outros cinco a amputação era no membro superior. A Qualidade de Vida foi considerada boa em três domínios analisados, sendo eles físico, com escore médio 78,57, psicológico com 74,37 e social com 74,58; o domínio que QV ruim foi o do meio ambiente, com escore 34,53. O escore médio na questão de QV geral foi de 4,25 e o de satisfação com a própria saúde foi 4,2. Houve correlação significativa com $\rho = 0,611$ para $p < 0,05$, entre o tempo de amputação e a QV em geral e entre o tempo de amputação e nível de satisfação com a própria saúde, com $\rho = 0,538$, para $p < 0,05$. As outras correlações não foram estatisticamente significantes. **Conclusões:** O tempo de lesão afetou a percepção de QV em geral e bem como nível de satisfação com a própria saúde. Os atletas relataram QV insatisfatório em relação ao domínio meio ambiente, o que sugere necessidade de políticas públicas para viabilizar ações que promovam melhorias nestes quesitos.

Palavras chaves: Futebol de Amputados, Qualidade de Vida e Nordeste Brasileiro